

~ < > ~

*Primeiro Encontro de
Escritores do
“Recanto das Letras”
de São Paulo*

~ < > ~

ÍNDICE

O primeiro encontro de recantistas em São Paulo.....	3
Chamada para o encontro publicada na internet.....	4
Textos dos escritores que compareceram ao evento:	5
Edvaldo Rosa.....	6
Eudália Alves Martins.....	7
Francisco Faustino de Araújo (faustopotí).....	8
Obed de Faria Junior.....	9
Rosival Muniz de Albuquerque.....	10
Textos de escritores que contribuíram com o evento:	13
Andrea Farias.....	14
André FARINHA.....	15
Diana Gonçalves.....	16
Henry Evaristo.....	17
Jorge Manuel Amaro.....	18
Kathleen ML.....	19
Paulo Camelo.....	20
Saji Pokeo.....	21
Sweet Dreams.....	22
Comentários dos que compareceram ao evento.....	23
Páginas de todos que participaram e contribuíram.....	26
Fotos do evento.....	27
Agradecimentos finais.....	33

O primeiro encontro de recantistas em São Paulo

O portal literário Recanto das Letras (www.recantodasletras.com.br), abriga participantes de todo o Brasil, amantes das letras, escritores amadores, semi-profissionais e profissionais que se irmanam em sua paixão pela escrita.

Alguns participantes, de fato, alimentam a pretensão de alçarem vôo na carreira das letras. Outros tantos, são aficionados pela criação literária, mas sem pretensões que vão além da divulgação pela internet. A grande maioria, com certeza, encontra ali seu espaço para expor suas idéias e extravasar seus sentimentos.

Sejam lá quais forem os motivos que levam a cada um ingressar numa comunidade virtual como essa, certo é que amizades se fomentam todos os dias através dos contatos feitos por correio eletrônico, por comentários feitos aos textos publicados, por participações no fórum de debates ou mesmo pela despreziosa participação na sala de bate-papo. Em função disso, recantistas já se encontraram pelo Brasil afora, de maneira informal, como visitas que são recebidas com alegria nas casas de seus amigos.

Em fins de 2006, a partir de alguns comentários feitos no fórum de debates, ganhou corpo a idéia de promover, formalmente, um encontro de recantistas residentes em São Paulo. Tudo foi pensado e ajustado de maneira muito rápida e sem grandes preparos: apenas um jantar para que as pessoas travassem um contato real, se conhecessem, trocassem idéias, experiências e expectativas quanto às suas facetas de escritores.

Por certo que a época do ano – dia 06 de janeiro de 2007 – deparou-se com um período de férias e, também, a rapidez com que tudo se consumou não permitiu uma grande divulgação do evento.

Foram poucos os participantes, contudo, bem representaram o universo de recantistas paulistanos. Agora, a semente está lançada e, quiçá, outros encontros desse tipo aconteçam e talvez evoluam para reuniões periódicas. O ânimo dos participantes dessa primeira jornada e o entusiasmo com o resultado demonstram que isso é bem possível.

Esta compilação é um breve relato desse evento .

Chamada para o encontro publicada na internet

Caros amigos recantistas,

Faltam apenas poucos dias para o nosso encontro. Vibro em pensar que, em breve, nomes e "nicks", feições e avatares, saltarão das telas do computador e irão aventurar-se nessa jornada emocionante que é se expor num ambiente não virtual.

Fico aqui comigo imaginando que os diversos estilos desses escritores irão ultrapassar as barreiras da palavra escrita e ganharão voz e força na palavra falada, que não permite a revisão antecipada do que se pensa e diz.

Pois é! Há pessoas que abrirão mão da relativa segurança que este mundo virtual nos confere de glamurizar nossos modos de ser. Porém, arriscar-se é fundamental nesse tipo de evento. Afinal, enquanto escritores e poetas, nosso desafio consiste em sermos originais e criativos; entretanto, enquanto pessoas de carne e osso, cidadãos do mundo, o que mais conta é sermos autênticos e confiáveis.

Já nos conhecemos uns aos outros através de nossos trabalhos: escritores que reconhecem outros escritores. Aplaudimo-nos ou censuramo-nos reciprocamente; alinhamo-nos em idéias ou apartamo-nos em diversidades. Mas temos algo que nos une e nos torna iguais: amamos a escrita, a poesia e o sublime prazer de pensar e sentir.

Agora, não mais os escritores virtuais, mas sim, as pessoas reais hão de se vislumbrar olhos nos olhos; os apertos de mãos, beijos e abraços irão provocar o estímulo dos cinco sentidos. As auras irão se tocar e os espíritos irão se envolver!

O encontro está marcado! Já existe dia, hora e local.

Acredite que sua presença é importante porque, seja lá como for, não existem dois de você no universo.

Quero um sorriso seu, ao vivo e em cores, para guardar em minha memória, como sendo um autógrafo que colherei na sua principal obra: você!

Textos dos escritores que compareceram ao evento

Compareceram efetivamente ao encontro, na noite do dia 06 de janeiro de 2007, os seguintes participantes do Recanto das Letras: a cúmplice, Edvaldo Rosa, Eudália Alves Martins, faustopoti, Luiza Moreira, mirror, Obed de Faria Junior e Rosival Muniz de Albuquerque.

A participação de todos foi imprescindível para o sucesso do evento e suas presenças foram marcantes, por sua inteligência, simpatia e alegria. Amizades foram consolidadas.

Alguns, menos tímidos – e há de respeitar-se a personalidade de cada um – levaram textos seus para expor no evento. A seguir, tais criações são transcritas para conhecimento público.

-//-

Edvaldo Rosa
São Paulo/SP

Quantas vezes me apaixonei?

**Quantas vezes me apaixonei
meu amor perguntou-me entre beijos!
E entre beijos disse-lhe: Sempre!
Apaixono-me a todo instante!
Quantas vezes com teu olhar,
quantas vezes com teu sorriso,
quantas vezes com teu abraço,
teu toque tão suave e quente!
Quantas vezes a cada entrega tua,
quando queres guardar-me dentro de ti!
Noutras vezes apaixonei-me pelas tuas palavras,
morrendo de amor até por seus silêncios...
Noutras, por apenas a tua presença,
amiga e meiga, paciente!
Quantas vezes apaixonei-me
nestes anos a teu lado?
Digo-lhe sem medo: Perdi a conta!
Minha paixão se renova,
a todo instante e a toda hora!
Como ondas, que açoitam a praia,
minha paixão vem como vaga após vaga!
Minha paixão por ti, assim constante
tem a força das marés contra a rocha!
E em seu fluir em sua direção,
minha paixão se renovando em ti,
quer dissipar a solidão de seu coração, de seu existir,
e somar luz, a minha luz, á luz de tua alma!**

.oOo.

Eudália Alves Martins
São Paulo/SP

Sinta o vento...Sinta a brisa!

Sinta o vento, em suaves afagos,
tocando teu rosto, rosando teus lábios...
Sinta o vento desfazendo teu penteado!
É meu amor tão distânte, acariciando teus cabelos...
Sinta o vento rosando teus lábios,
é meu amor distânte,
beijando-te suavemente!
Sinta nos afagos da brisa,
os carinhos de tua amada!
Sinta o vento, tornando-se ventania,
desabotoando a tua camisa,
brincando com os pelos de teu dorso...
É meu amor que na distância,
te deseja e te acaricia!
É meu amor que só em você se realiza!
Sinta o vento...
Sinta a brisa!

.oOo.

faustopoti
São Paulo/SP

Silêncio meu

**Ouçó vozes murmurando, na viela da favela,
Ouço a linda donzela em seu choro copioso,
Ouço ainda o criminoso, lamentando o triste fardo,
Ouço da vida o cardo... E calo esperançoso.**

**Vem o grito de agonia, do enfermo combalido,
Do mendigo, o pedido, o rogo por alimento,
Os gemidos do avarento, ao abrir a sua mão,
Do bispo vem o sermão... E emudeço á contento.**

**Escuto o grande comício predizendo o futuro,
E na podridão do monturo, sibila o antiprofeta,
E só o que ele atesta, é a sorumbática profecia.
Que nos fins de seus dias, sua obra lhe afeta.**

**Vem aqui aos meus ouvidos, o lamento de saudade,
Dos que deixaram a cidade, o seu saudoso torrão.
Ouço grande ovação, no enterro do finado,
Ouço tudo aqui calado... E cala meu coração.**

**Chega-se ás minhas ouças, todos os gritos do mundo,
Deste abismo profundo, ouço a tudo e nada falo,
Por nenhum grito me abalo, estou surdo para tudo,
No meu silêncio, contudo, peço por que me calo.**

.oOo.

**Obed de Faria Junior
São Paulo/Sp**

Erótica

**O lençol de cetim mal dormido
Escorrido ao acaso na borda
Deixou ver, inadvertido,
Uma perna que não acorda.**

**O membro deixado à vista
Liga-se ao tronco embrulhado
E cada curva é uma pista
E cada fenda é um achado.**

**Hesito em tocar o tecido
Pois que está adormecido
E não mostra tudo de vez.**

**Mas que insana a timidez
Sufocada num baixo gemido
Que quer toda a tua nudez.**

.oOo.

Rosival Muniz de Albuquerque
São Paulo/SP

ETERNIDADE

Um grão, dois grãos, três grãos de areia...
para pisar,
edificar,
brincar,
Uma gota, duas gotas, três gotas de água...
para beber,
banhar-se
aguar.

Uma, duas, três, quatro estrelas...
para iluminar,
embelezar.
Quantas vidas
eu tivesse
mesmo assim seria pouco,
quase nada
para contar, contar
apenas um destes elementos.
Um dia,
quando eu
não mais existir,
eles continuarão!

Um grão
é tão diferente
de outro grão!
Uma gota
é bem diferente
da outra!
Assim as estrelas,
as rosas,
os animais...

**Um pôr do sol
não se iguala a outro,
nem o alvorecer,
nem o sorriso da criança.**

**Até o amor
da pessoa amada
é excepcionalmente
melhor
que qualquer outro
amor.**

**Quantas vidas
eu tivesse,
mesmo assim seria pouco,
quase nada
para viver, viver
cada momento destes.**

**O que vimos e sentimos...
não entendemos,
são maiores
que as nossas
possibilidades.**

**Um grão,
uma gota,
uma estrela...
viverá
mais do que eu.
Eu sou pó
e em pó
me tornarei,
como qualquer
outro ser vivo.
A simplicidade,
a beleza
e a força
de certos elementos
confundem-me, estarrecem-me...**

**O Imensurável
nos fala
através
do que é aparentemente
mensurável.
O Infinito
usa o finito
para nos ensinar.
Jesus Cristo
me ama
e eu viverei outra vez,
junto a Ele
ETERNAMENTE.**

***S.João 11: 25 ao 26**

.oOo.

Textos dos escritores que contribuíram com o evento

Apesar das inúmeras mensagens de apoio ao evento e da manifesta intenção de muitos em comparecer, houve que se visse impedido de estar presente por alguma razão. Escritores de São Paulo que enfrentaram motivos de força maior e escritores de outras partes cuja distância não lhes permitiu marcar presença.

Atendendo a pedidos, foram encaminhados textos desses ausentes compulsórios que, em seu ânimo, se fizeram presentes em espírito, através de suas criações.

Na seqüência, são apresentados os trabalhos desses recantistas.

-//-

Andrea Farias
São Paulo/SP

Seus Olhos

Seus olhos,
Verdes como o mar,
Que têm brilho sem igual,
Ao me olhar, me hipnotizam,
Num encantamento sem fim
Chego a sair de mim...

Seus olhos,
Que vivem a me encantar,
Não consigo me desvencilhar,
Acabo me perdendo nessa vasta imensidão,
Seu olhar invade meu coração...

Seus olhos,
Que me encantam e me fascinam,
Despertam em mim a menina,
E aflora ao mesmo tempo a mulher,
Aquele que você quer,
Que te completa e faz feliz...

Seus olhos,
Luz que me ilumina,
Quando estou na escuridão,
Olhos que me guiam, que me mostram o caminho,
Quando não vejo solução,
Caminho do seu coração
Pra alegrar o meu viver...
Seus olhos me guiam e me levam até você.

.oOo.

**André FARINHA
Campo Grande / MS**

Seu Namorado

**Hoje estou com inspiração.
Quero escrever.
Tocar teu coração.
Derramar suas lágrimas,
de tanta emoção.**

**Te beijar,
fazer você se apaixonar.
Dizer no seu ouvido,
o significado de amar.**

**Quero seu perdão,
por gostar de você.
Fazer-lá sorrir,
Esquecer a tristeza.**

.oOo.

**Diana Gonçalves
São Paulo/SP**

AUTOMÁTICO

Um céu pintado de azul e nuvens adornando-o, impedindo o sol de mostrar-se no seu brilho e claridade.

De repente desconecto e a vida segue seu rumo ligada no automático, sem emoção, sem frio no estômago, sem gargalhadas, sem choro, sem barulho que signifique alguma coisa.

Tudo parece normal e previsível, sem desafios, sem riscos, sem rabiscos, sem borrões, sem a emoção da busca, sem ponto de chegada ou de partida.

Talvez por isso nunca tenha gostado muito de natureza morta. Ela existe e simplesmente deixa o tempo fluir ao sabor de olhares que admiram sua beleza muda.

Há quem diga que o viver é isso, mas teimo em esquadrinhar o sentido oculto das coisas; o óbvio não me satisfaz, gosto de buscar o concreto no emaranhado de linhas, desconstruindo o abstrato.

.....

Logo essa nuvem passa e o sol surgirá na sua plenitude, então o gesto mais simples, as coisas mais corriqueiras, até o feio, darão os tons das cores do contorno dos dias.

Será que loucos são seres envolvidos nessa nebulosa viagem e que não conseguiram voltar?

.oOo.

Henry Evaristo Rio Branco/AC

Um menino

Era uma vez, há muito tempo, um menino que morava num bosque colorido e esplendoroso. Feliz ele vivia entre os animais e os outros seres da natureza passeando pelos vales e cascatas; deitando-se sob o sol de manhãs gentis e conversando com as pequenas criaturas de Deus. De longe se podiam ouvir suas risadinhas descompromissadas e leves.

Um dia este menino cresceu. Teve que crescer, pois assim lhe impunha sua própria natureza. Mas lá dentro, em sua mente, ele prometeu para si mesmo que nunca, jamais, iria permitir que a vida adulta lhe roubasse seu bosque encantado e a essência de sua beleza.

Mas o tempo passou e todo o seu mundo se transformou. As cores se tornaram escuras e agressivas; as pequenas criaturas da floresta foram aumentando em tamanho e ferocidade; o menino, agora adulto, passou a ter que se defender ao invés de conversar. E o bosque já não ouvia mais suas risadas livres.

Tudo estava agora deteriorado e o ex-menino, cujos cabelos outrora louros haviam assumido um aspecto escuro, sujo e desganhado, abandonou sua clareira colorida e foi esconder-se numa caverna úmida e cinzenta. Lá ele parou, aninhado em algum lugar no interior das trevas onde se sentiu em menor perigo, e ficou a olhar para o lado de fora onde a chuva ácida insistia em cair constantemente. Em silêncio, pedia a Deus que ninguém nunca o encontrasse.

Aprendeu a dormir de olhos abertos e guardava consigo uma pedra pontiaguda para o caso de alguma invasão durante a noite.

Às vezes quando por acaso a tormenta cessava, apenas alguns segundos antes de desabar de novo, o ex-menino podia vislumbrar reflexos de uma luz multicolor que se esgueirava por entre as árvores retorcidas. Seus olhinhos úmidos brilhavam na escuridão da caverna e seu coração disparava ante a possibilidade de reencontrar seu antigo mundo contido na luz reconfortante de seus tempos passados. Era nestes ínfimos momentos que se permitia chorar comovido pelas lembranças e lamentando sua sorte. Era quando começava a pensar que um dia talvez pudesse encontrar um outro bosque colorido onde, mesmo adulto, conseguisse voltar a ser ele mesmo: Apenas um menininho louro a vagar por entre nuvens e perfumes.

.oOo.

**Jorge Manuel Amaro
Portugal**

Mensagem aos participantes do encontro em São Paulo

**Louvável esta iniciativa
de nobres recantistas
unir-se-ão em comitiva
num encontro de artistas.**

**Aproveitem a oportunidade
além de um simples jantar
em torno de grande amizade
este sentimento vai vingar.**

**Que pena eu tenho de não ir
conhecer tão nobre gente
aproveitar o momento a sorrir.**

**Me sentaria na linha da frente
para a cada um bem aplaudir
e a amizade seria meu presente**

.oOo.

**Kathleen ML
São Paulo/SP**

CORS, CORDIS, CORALINA

**Os braços eram arados.
As mãos, divididas:
Roupas, doces, pena e tinta.**

**Os olhos vazavam esperança.
A mente, atenta e lúcida,
Clamava justiça,
Chamava à verdade.**

**Os sentidos estavam em sintonia:
Boca clara, palavra fácil.
Um prisma dispersando luz!**

**Da menina simples e descorada
À artesã do verso e da paixão
Houve uma vida correndo
Firme e solta
De uma República à outra.**

**Tempo de colheita, tempo certo
De uma mulher-coragem,
De Cors, Cordis
De Cora, Ação
De Cora_Coralina
Nas terras do Goiaz.**

*("Excede o tempo e o meio;
projeta-se no Cosmos")*

.oOo.

**Paulo Camelo
Recife/ PE**

E o canto se compôs

**Chegou a hora de cantar. E eu canto
em verso alegre que talvez publique
e saia a declamar. E é verso tanto!
E eu vou cantar o site que Patrick**

**imaginou e de carona entrei.
E fui me acomodando no meu canto,
amigos encontrei, e ainda há tanto
a navegar! De navegar eu hei!**

**Hei de fazer valer o nosso canto,
hei de embalar meu canto num sorriso
e irei vivendo mais um ano. Os dois**

**que já curti aqui neste Recanto
embalarão meus sonhos. Então fiz
este soneto. E o canto se compôs.**

.oOo.

**Saji Pokeo
São Paulo/SP**

Mensagem aos participantes do encontro em São Paulo

**Com um grande encontro de irmãos,
neste evento, vamos congratular,
vamos todos dar as mãos,
e este dia vamos comemorar!**

**Nem todos estão presentes,
por força da ocasião...
mas todos são coniventes,
da mesma emoção!**

**Que este encontro se eternize,
E outros sejam realizados...
Que esta data simbolize...**

.oOo.

Sweet Dreams
São Paulo/SP

As portas fecharam

**As portas fecharam
Já não existe mais alegria
O que aqui habitava
Já não resiste mais.**

**As portas fecharam
Não habita mais aquilo que fazia sorrir
Sonhos foram destruídos
E corações machucados.**

**As portas fecharam
A dor é imensa
Mais a vida tenta resistir
Mesmo que a dor tente sucumbir.**

**As portas fecharam
E a solidão tomou conta
Um mar de tristeza invadiu
E a paz virou tormenta.**

**As portas fecharam
Desse coração cansado de sofrer
De amar e ser machucado
De ter esperança e a desilusão
Tomar conta do que poderia ser lindo.**

**As portas fecharam
E um coração voltou a sofrer!**

.oOo.

Comentários dos que compareceram ao evento

Rosival Muniz de Albuquerque

Kathleen

Sentimos sua falta. Foi ótimo, bem agradável, rimos bastante, alguns recitaram poesias, conheci pessoas que, de outro modo, creio que não seria possível. Ganhamos livro da Luiza Moreira, que estava presente, A Cúmplice, com seu namorado, o Mirror, (já sei o nome real dos dois), estava o Fautopoti, o Edvaldo Rosa e sua mãe a Eudália, o Obed e eu.

Tiramos fotos, esta semana poremos aqui no Forum e em nossas páginas.

Foi muito bom mesmo.

Luiza Moreira

O encontro foi ótimo!!!

Tão bom quando conseguimos ultrapassar a barreira do virtual para o real!

Ambiente agradável, pessoas agradabilíssimas. O papo fluiu gostoso. A poesia se fez presente através dos textos enviados e também pelos poemas trazidos pelos que foram. Teve declamação, muita foto, churrasco, pizza, cerveja, alegria, enfim, foi uma noite deliciosa e saímos de lá com a certeza de um breve reencontro.

O Obed fez a gentileza de imprimir todos os poemas enviados por quem não pode ir e montou um pequeno livro que distribuiu aos presentes.

O Rosival, imaginem, trouxe um narizinho de palhaço pra cada um de nós! Foi muito divertido!

Um abraço para vcs que tive o privilégio de conhecer, a vcs que não puderam ir mas estiveram presentes através de seus poemas e ainda os que não conheço mas espero conhecer no próximo encontro.

Obed de Faria Junior

UM RETUMBANTE SUCESSO!!!

De repente, a partir de casuais respostas e comentários postados aqui e acolá neste Fórum, estávamos conjecturando hipóteses e urdindo possibilidades; Diana Gonçalves (louve-se-lhe a manifestação da idéia originalmente), Rosival Muniz de Albuquerque, Kathleen ML e este escriba de fundo de quintal: por que não realizar um encontro de escritores do RL aqui em São Paulo?

A idéia foi tomando forma, se construindo num mutirão de sugestões e, enfim, posta em prática: tópicos no fórum, avisos no mural, convites individuais e coletivos por e-mail... A resposta foi extremamente positiva, posto que muitos manifestaram o interesse em participar; dentre estes, vários expressaram formalmente seu compromisso em comparecer; e, por fim, alguns conseguiram contornar obstáculos, burlar compromissos e superar desconfianças logrando efetivamente comparecer ao modesto evento.

Ausências foram sentidas? Sim! A vida está a pregar peças o tempo todo e recantistas aqui residentes - e que tiveram o firme propósito de comparecer - viram-se enredados em motivos de força maior o que não lhes permitiu estar no local. A distância física - detalhe que a internet não toma conhecimento - foi fator óbvio de impedimento de colegas que residem em outras paragens. Resultado: havia mesa sobrando e cadeiras vazias...

Entretanto, alguns obstinados compareceram! E, por certo, bem representaram o universo recantista. Houve confraternização, troca de idéias, leituras, aplausos, fotos e mais fotos, risos, alegria e a certeza de que o futuro reserva outros tantos encontros. Sobrou emoção e contentamento, porque o ânimo criador que se aloja em todo escritor, espalhou no ambiente uma intenção tão marcante de ser feliz que as almas em festa não couberam na mesa, sobraram no espaço em volta e extrapolaram os limites do edifício. No final, por mais que se tenha tentado reservar lugares para todos, sobrou vida e faltou mesa para acomodá-la em sua plenitude e assim, ficaram os espíritos ali pairando contentes uns com os outros.

Nos próximos encontros, ainda por serem marcados, temo que teremos de enfrentar, cada vez mais, a insuficiência de cadeiras e mesas para todos. Isso é bom, porque é sinal de que a afinidade que nos une neste Recanto das Letras amadureceu e consumou-se em amizade real e sincera e tende a alastrar-se cada vez mais.

Gestos inequívocos de amizade são sempre um retumbante sucesso!

Edvaldo Rosa

Faço minhas as palavras do Obed, acreditando que ações assim, positivas, integradoras, fazem o elo entre tantos criativos poetas e escribas, o que só vem a engrandecer o RL quanto a cada um em particular! Podem contar comigo em futuros encontros! A minha poesia é carente de humanidade!

Abraços a todos...

(Pena que não pude abraçar a todos!)

A Cúmplice

EU FUI NO ENCONTRO DO RL...

NÃNANINANINA EU FUI VC NAO FOI KKKKK

EU MARQUEI MINHA PRESENÇA!

E CONHECI PESSOAS MARAVILHOSAS, DE TODOS OS TIPOS E CHEIROS.

PENINHA VC NAO TER IDO

...

EU ADOREI, FOI OTIMO NAO PODERIA TER SIDO MELHOR, AS PESSOAS QUE ALI ESTAVAM, O AMBIENTE,AS PESSOAS, OS POEMAS RECITADOS, AS PESSOAS MINHA PRESENÇA JA ESTA MARCADA PARA OUTROS ENCONTROS

ADOREI TODOS.....OBED, ROSIVALLLLLLLLLLL, FAUSTOPOTI TODOSSSSSSSSSSSS

ABRAÇOS DA TUA ETERNA CÚMPLICE

Páginas de todos que participaram e contribuíram

Andrea Farias

“não disponível”

André FARINHA

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=4429

A CUMPLICE

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=13413

Diana Gonçalves

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=1908

Edvaldo Rosa

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=646

Eudália Alves Martins

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=13541

Francisco Faustino de Araújo (faustopoti)

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=1510

Henry Evaristo

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=6407

Jorge Manuel Amaro

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=2908

Kathleen ML

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=2565

Luiza Moreira

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=13600

MIRROR

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=13600

Obed de Faria Junior

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=12823

Paulo Camelo

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=727

Rosival Muniz de Albuquerque

www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=6608

Saji Pokeo

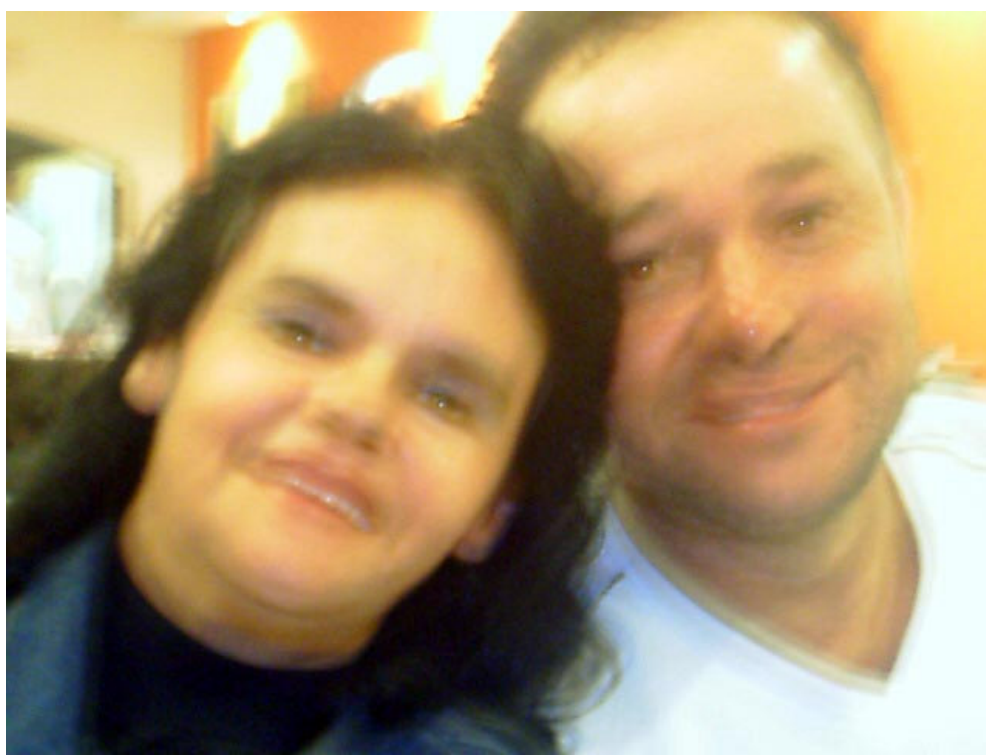
www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=8025

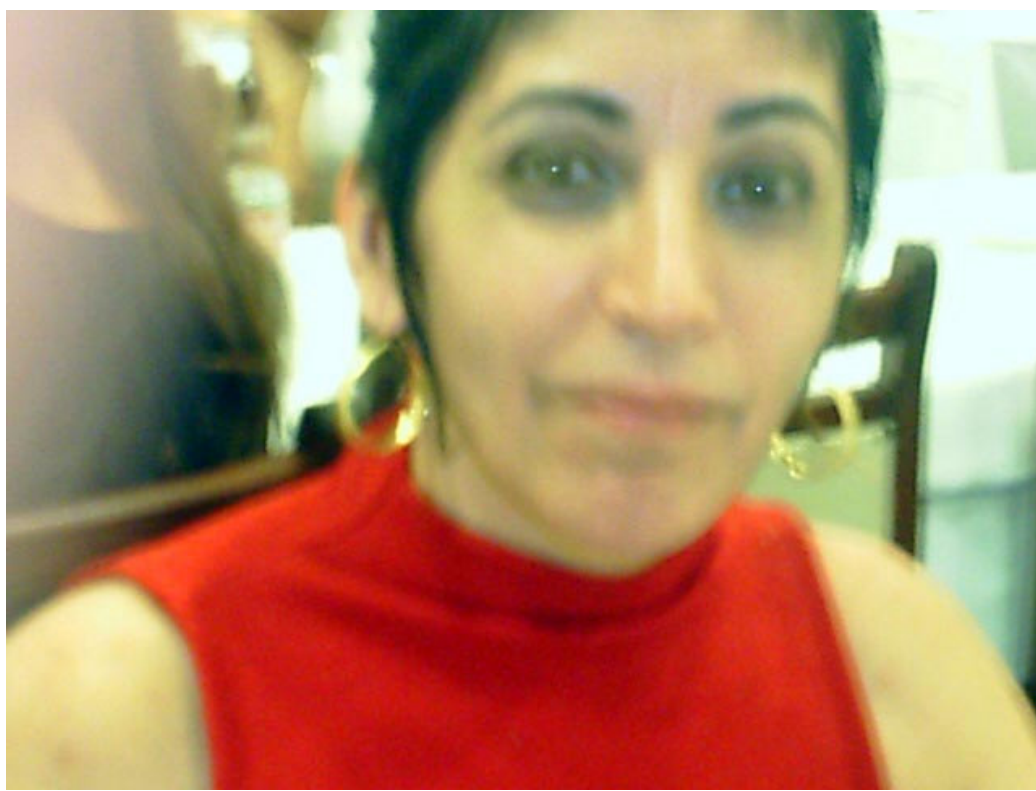
Sweet Dreams

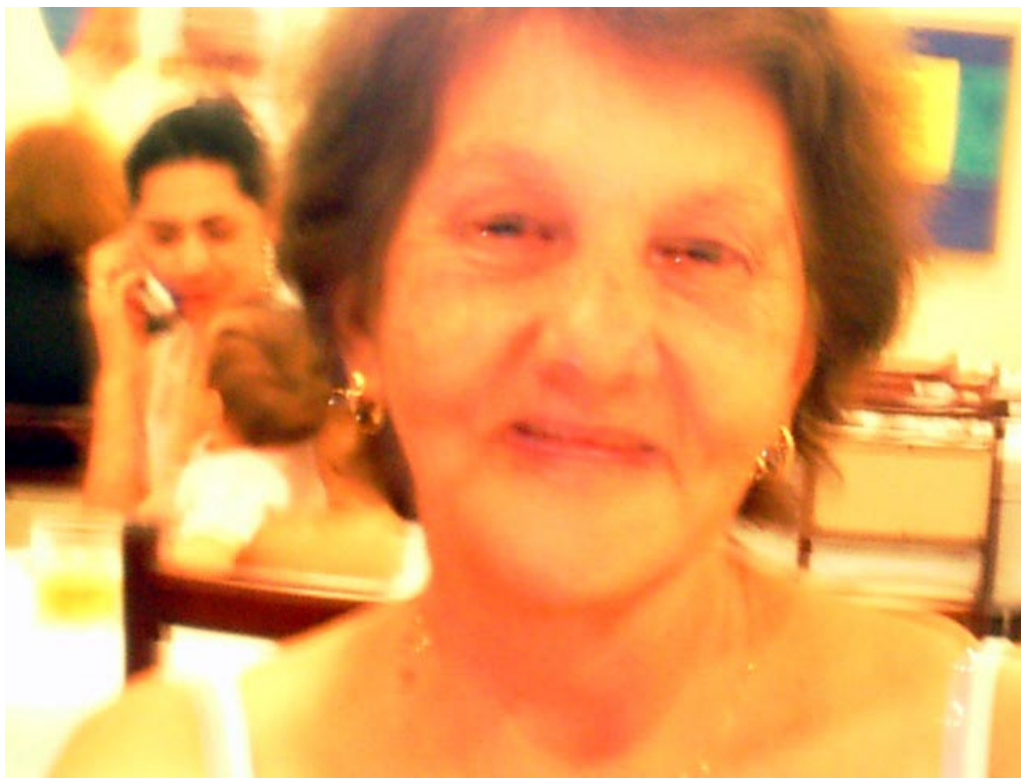
www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=14043

Fotos do evento













Agradecimentos finais

É evidente que nada disso teria existido se não houvesse o Recanto das Letras e, assim, imprescindível registrar nossa especial gratidão a Patrick Flemer, idealizador, construtor e mantenedor desse portal literário que, sem dúvida, destaca-se no universo virtual pela oportunidade que confere a todos os escritores, pela qualidade dos serviços e ferramentas disponibilizados aos usuários e pela atenção e dedicação constantes que empenha para que a comunidade recantista esteja sempre satisfeita.

Da mesma forma, registrar com destaque as participações atuantes de Diana Gonçalves, Kathleen ML e Rosival Muniz de Albuquerque, sem o que o evento jamais teria tomado forma e, enfim, se consumado.

Não menos importante é registrar as manifestações de apoio vindas de vários participantes do Recanto que prestaram seu apoio e solidariedade, enviando palavras de estímulo. Temendo deixar alguém de fora dessa lista, melhor sequer esboçá-la. Contudo, a todos que enviaram suas mensagens de apoio nossos agradecimentos sinceros.

Por fim – com a licença dos agnósticos e ateus a quem respeitamos – agradecemos a Deus pela oportunidade trilharmos um caminho tão recompensador por entre os amantes das artes e do saber, porque invariavelmente são criaturas sensíveis e com muita energia positiva .

Tomamos a liberdade de transcrever palavras enviadas numa mensagem pessoal outrora encaminhada pelo Prof. Ricardo Sérgio, recantista pantaneiro de Campo Grande/MS:

*“As almas grandes são como
outras tantas paralelas, que
embora não se toquem, correm
todas no mesmo sentido, em
demanda do mesmo alvo.”*

.oOo.